

FH se diz ator frustrado

■ Presidente revela arrependimento por não ter aceito convite de Gláuber Rocha

MÁRCIO PACELLI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso revelou ontem que se arrependeu “imensamente” por não ter aceito o convite para ser ator num dos filmes do cineasta Gláuber Rocha. Ele lamentou o fato de ter se transformado em presidente da República, o que também o tornou “ator de alguma maneira”. Em solenidade no Palácio da Alvorada, onde recebeu artistas vencedores do Grande Prêmio Cinema Brasil, Fernando Henrique declarou ainda que teve frustrações muito grandes em vários terrenos. Além de ator, ele também queria ser cantor, mas se classificou como “um desastre” nessa área.

As declarações do presidente constam do discurso – distribuído pela Secretaria de Imprensa e Di-

vulgação do Palácio do Planalto – feito na cerimônia em homenagem a artistas e produtores culturais. Participaram do encontro, seguido de almoço, os diretores e atores dos filmes premiados no festival de Petrópolis, no Rio de Janeiro, entre eles, o cineasta Cacá Diegues, os atores Matheus Nachtergaele e a atriz Denise Fraga, além de Paula Lavigne, mulher do cantor e compositor Caetano Veloso.

‘Desastre’ – Ao falar a seus convidados, o presidente fez uma confissão: “Sempre tive frustrações muito grandes em vários terrenos, naturalmente. Primeiro, eu gostaria de poder saber música, cantar – e sou um desastre”. E continuou lembrando: “O Gláuber Rocha queria que eu fosse ator de não sei do quê, não sei se era Terra em Transe (um dos principais filmes do diretor e clássico do ci-

nema nacional)”. E completou: “Eu me arrependo imensamente, porque acabei sendo presidente da República, para ser ator de alguma maneira”.

‘Demônio’ – Fernando Henrique disse ainda aos artistas no Alvorada que, na sua opinião, “é muito melhor ser um ator vitorioso, como vocês são, ou ser criador vitorioso, do que estar no dia-dia, aqui, que só é agradável quando tem gente como vocês aqui”. Ao fazer uma análise da situação do cinema nacional, o presidente lembrou que a categoria não se pode deixar levar apenas pelas leis de incentivo fiscal para a produção de filmes no Brasil. “Não nos iludamos. Não é por isso que o cinema irá bem ou mal, porque num dado momento, como em qualquer atividade que requer criatividade, depende de um demônio interno”, disse.

O presidente insistiu na expressão para pedir mais garra dos artistas. “Se as pessoas não têm esse demônio interno não há recurso material que faça a produção aparecer”, afirmou. Ao parabenizar os artistas vencedores do prêmio cinematográfico, Fernando Henrique respondeu a uma provocação dizendo que o Palácio da Alvorada é a casa dos espelhos. “Já que falaram tanto de espelho escondido, aqui não há nenhum problema. Aqui é a casa de Narciso, há espelho para todo lado. De modo que vocês podem ter certeza de que aqui sempre há espelho para aparecer”, declarou.

Antes de chegar às confissões de cunho pessoal, o presidente afirmou estar feliz por ter podido, ao lado do ministro da Cultura, Francisco Weffort, ver o progresso no cinema brasileiro.